

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES GUINEENSES SOBRE POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UNILAB

Andréa Pires Rocha¹  
Sandra Trícia Baticam²  

Resumo

Este artigo resulta de uma pesquisa de mestrado cujo objetivo geral foi analisar a importância das ações do Programa de Assistência ao Estudante (PAES) para a permanência de estudantes guineenses na UNILAB. Particularizamos os resultados obtidos em pesquisa de campo assentada em abordagem metodológica quanti-qualitativa, com dados obtidos através de questionários aplicados via *Google Forms*. O instrumento de coleta foi direcionado ao universo total de 698 estudantes guineenses matriculados em 2024, obtendo respostas de 100 estudantes. Os resultados revelaram que o PAES, embora relevante, não garante plenamente a permanência estudantil, destacando a necessidade de aprimorar a política de assistência estudantil da UNILAB, considerando a aprovação recente de uma portaria que visa torná-la mais eficaz e inclusiva. O estudo contribui para o debate sobre o direito à educação superior e a importância de políticas de assistência estudantil adequadas às necessidades dos estudantes em contextos de cooperação internacional.

Palavras-chave: Assistência estudantil; Cooperação internacional; Educação Superior; Permanência escolar; Política Educacional.

Como citar

ROCHA, Andréa Pires; BATICAM, Sandra Trícia. Percepções de estudantes guineenses sobre política de assistência estudantil da UNILAB. *Educação em Análise*. Londrina. v. 10, p. 1-28, 2025. DOI: 10.5433/1984-7939. 2025. v10. 52663



¹ Doutora em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Docente da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil. Endereço eletrônico: andrearocha@uel.br.

² Mestra em Serviço Social e Política Social pela Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil. Endereço eletrônico: sandratriciaibaticam@gmail.com.

PERCEPTIONS OF GUINEAN STUDENTS ON STUDENT ASSISTANCE POLICY AT UNILAB

Abstract: This paper stems from a master's research that aimed to analyze the importance of the Student Assistance Program (PAES) actions in ensuring the permanence of Guinean students at UNILAB. We focus on the results obtained from field research based on a quantitative-qualitative methodological approach, with data collected through questionnaires applied via Google Forms. The instrument was directed to the total universe of 698 Guinean students enrolled in 2024, obtaining responses from 100 students. The results revealed that, although the PAES is relevant, it does not fully ensure student permanence, highlighting the need to improve UNILAB's student assistance policy, considering the recent approval of a regulation aiming to make it more effective and inclusive. The study contributes to the debate on the right to higher education and the importance of student assistance policies tailored to the needs of students in international cooperation contexts.

Keywords: Student assistance; International cooperation; Higher Education; School retention; Educational policy;

PERCEPCIONES DE LOS ESTUDIANTES GUINEANOS SOBRE LA POLÍTICA DE ASISTENCIA ESTUDIANTIL EN LA UNILAB

Resumen: Este artículo surge de una investigación de maestría que tuvo como objetivo general analizar la importancia de las acciones del Programa de Asistencia al Estudiante (PAES) en garantizar la permanencia de los estudiantes guineanos en la UNILAB. Se detallan los resultados obtenidos en una investigación de campo basada en un enfoque metodológico cuantitativo-cualitativo, con datos obtenidos a través de cuestionarios aplicados mediante *Google Forms*. El instrumento de recolección fue dirigido al universo total de 698 estudiantes guineanos matriculados en 2024, obteniendo respuestas de 100 estudiantes. Los resultados revelaron que, aunque el PAES es relevante, no garantiza plenamente la permanencia estudiantil, destacando la necesidad de mejorar la política de asistencia estudiantil de la UNILAB, considerando la aprobación reciente de una normativa que busca hacerla más eficaz e inclusiva. El estudio contribuye al debate sobre el derecho a la educación superior y la importancia de políticas de asistencia estudiantil adecuadas a las necesidades de los estudiantes en contextos de cooperación internacional.

Palabras clave: Asistencia estudiantil; Cooperación internacional; Educación Superior; Retención escolar; Política educacional;.

Introdução

Aprender na vida, aprender junto do nosso povo, aprender nos livros e na experiência dos outros. Aprender sempre. Pensar com as nossas próprias cabeças, andar com os nossos pés (Amílcar Cabral).

Em uma sociedade desigual e injusta, marcada pelo racismo, pelo patriarcado e pela exploração capitalista, as ações afirmativas são compreendidas como instrumentos de reparação histórica frente aos obstáculos socialmente impostos a determinados grupos sociais. Nesse sentido, concordamos com Feres Júnior *et al.* (2018, p. 13), que define ação afirmativa como “[...] todo programa, público ou privado, que tem por objetivo conferir recursos ou direitos especiais a membros de um grupo social desfavorecido, com vistas a um bem coletivo”. O autor aponta que essas políticas têm como categorias principais a questão étnica, racial, classe, gênero, castas, que foram subjugadas e impostas à condição de exclusão. Por isso, as ações afirmativas evolvem “[...] participação política, acesso à educação, admissão em instituições de ensino superior, serviços de saúde, emprego, oportunidades de negócios, bens materiais, redes de proteção social e reconhecimento cultural e histórico” (Feres Júnior *et al.*, 2018, p. 13).

É a partir deste entendimento que situamos a defesa da assistência estudantil, considerando-a como elemento essencial para permanência de estudantes provenientes das classes populares, aqueles cuja famílias estiveram historicamente afastadas do acesso à universidade. Neste grupo, inserimos estudantes negras/os, indígenas, pessoas da classe trabalhadora no geral, que cursaram ensino fundamental e médio em escolas públicas, tal como aquelas e aqueles que migram de seus países do sul global, para cursar ensino superior no Brasil. Portanto, o artigo em questão resulta de pesquisa de mestrado que teve como objetivo geral analisar a importância das ações do Programa de Assistência ao Estudante (PAES) na garantia da permanência de estudantes guineenses na UNILAB.

Refletimos sobre as fragilidades do sistema de educação superior em Guiné-Bissau como resultado direto do colonialismo. Segundo Fanon (2022), a dominação colonial buscou suprimir a cultura dos povos colonizados, impondo violência para assegurar sua supremacia e seus valores éticos, morais e culturais. Mbembe (2018), por sua vez, aponta que a colonização representou a pretensão europeia ao domínio universal, associando populações e territórios de maneira inédita a partir da violência impetrada pelo racismo. Rocha (2024) destaca que o colonialismo português, inicialmente sustentado pela escravização de corpos negros sequestrados do continente africano e voltado especialmente para o Brasil, passou, após a

independência brasileira e a legitimação da Conferência de Berlim (1884–1885), a explorar riquezas naturais e subjugar populações negras em seus próprios territórios — violência vivenciada pela Guiné-Bissau.

A educação anterior à colonização, baseada na tradição oral africana³, foi alterada pela educação colonial, restrita às necessidades do Estado colonizador, violento e racista. Somente em meados da década de 1970, após o processo revolucionário, que o país se torna independente e passa a construir sua política de educação com direito voltado à população guineense. Nesse sentido, a educação superior no país ainda é recente e encontra-se em processo de construção, o que leva muitos jovens a buscarem universidades em outros países, como é o caso dos estudantes guineenses no Brasil. É nesse contexto que se insere a importância da cooperação entre o Brasil e a Guiné-Bissau no campo do ensino superior, materializada na criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como experiência de Cooperação Sul-Sul (Teixeira; Baticam, 2020).

A pesquisa também apresenta reflexões sobre a política de assistência estudantil no Brasil e sua efetivação na UNILAB, com base na compreensão de Fernandes, Estrela e Teixeira (2016), segundo os quais se trata de ações do Estado voltadas à superação de desigualdades no acesso, na permanência e no êxito acadêmico, por meio de programas de benefícios sociais e acompanhamento estudantil. Para Assis *et al.* (2013, p. 128-129), a assistência estudantil “[...] recebe o nome de ‘política’ por estar estruturada com base em um conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a implementação de ações no campo das Instituições de Ensino Superior (IES)”.

Isso se dá do ponto de vista de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida, agindo preventivamente, nas situações de repetência e evasão, decorrentes da insuficiência de condições financeiras (Fonaprace, 2012). Ao analisar a trajetória histórica da assistência estudantil como uma política, percebe-se um processo de desvios até a legitimação de seus programas, marcados por um percurso repleto de desafios. Diante das circunstâncias políticas,

³ A tradição oral africana é um conjunto de práticas culturais que envolvem a transmissão de conhecimentos, histórias, mitos, lendas, ensinamentos, sabedoria e valores de geração em geração por meio da fala. Ao invés de ser registrada por escrito, essa tradição é passada de forma verbal, frequentemente por contadores de histórias, anciãos ou sábios dentro de uma comunidade. Esse tipo de tradição é muito rica e variada em toda a África, refletindo a diversidade cultural do continente. A tradição oral inclui não apenas narrativas e histórias, mas também poemas, canções, provérbios e rituais. Além disso, serve como um meio de educação, mantendo vivos os costumes, a história e as identidades culturais de diferentes povos africanos.

sociais e econômicas do Brasil, é possível compreender a assistência estudantil sob três fases distintas. A primeira fase abrange um extenso período, que vai desde a criação da primeira universidade até o início da democratização política. Esta fase é caracterizada pela assistência estudantil restrita ao atendimento dos estudantes de classe média, que tinham acesso ao ensino superior. A partir desse momento, inicia-se uma segunda fase caracterizada por um ambiente favorável a debates e propostas legislativas, que culminaram em uma nova configuração da política de assistência estudantil nas universidades brasileiras. Essa fase ocorreu em um contexto de maior destaque para as políticas sociais, impulsionado pela abertura democrática. A terceira fase começou a partir da implementação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), em 2007, e se estendeu até os dias atuais (Kowalsky, 2012).

Na conjuntura da pesquisa e, certamente, da escrita deste texto, a institucionalização da política pública de assistência estudantil, ganhou destaque normativo a partir da publicação da Portaria Normativa nº 39, de 2007, e, depois, do Decreto nº 7.234, de 2010, que estabelece o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) (Brasil, 2007b, 2010a). Além desses, temos a Portaria nº 389, de 9 de maio de 2013 (Brasil, 2013), que cria o Programa de Bolsa Permanência e, finalmente, a Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024, que institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) (Brasil, 2024). Em específico, o Programa de Assistência ao Estudante (PAES) da UNILAB, de 2017 e, por fim, na fase de revisão final da pesquisa, ou seja, janeiro de 2025, ocorreu a regulamentação de importantes mudanças no PAES-UNILAB aprovadas pela Resolução *ad referendum* Consuni/UNILAB, nº 144, de 13 de agosto de 2024, e consolidada como norma por meio da Portaria nº 174, de 15 de janeiro de 2025 (Brasil, 2025).

Mediante esses aparatos normativos, a pesquisa buscou conhecer a percepção dos/as estudantes guineenses sobre a importância da assistência estudantil para sua permanência na universidade, reflexões essas que serão apresentadas neste artigo. A abordagem metodológica para a pesquisa empírica foi quanti-qualitativa, com dados obtidos através de questionários aplicados a estudantes guineenses⁴, via *Google Forms*, com perguntas fechadas e abertas. O instrumento de coleta foi direcionado ao universo total de 698 estudantes guineenses matriculados em 2024. Obtivemos respostas de 100 estudantes, dos quais 98 estudam nos campi

⁴ A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Londrina e todos os estudantes que participaram da pesquisa concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

do Ceará (63% Palmares, 34% Auroras e 1% Liberdade) e 2% estudam no *campus* dos Malês, na Bahia. Na primeira parte do texto, apresentamos informações sobre o Programa de Permanência Estudantil – PAES da UNILAB e, na segunda, trazemos a percepção dos/as estudantes guineenses sobre a importância da assistência estudantil da UNILAB, com informações quantitativas e análise qualitativa das respostas. Esperamos trazer reflexões sobre assistência estudantil, internacionalizando o debate a partir da experiência de cooperação proposta pela UNILAB. Reforçamos a importância do estado brasileiro, para além de reparar a dívida histórica com as populações africanas por vagas em universidades, deve promover políticas robustas e capazes de garantir a permanência estudantil de fato.

PROGRAMA DE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL DA UNILAB

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB foi criada pela Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010 (Brasil, 2010b), como fruto de um projeto de cooperação internacional situado nas relações Sul-Sul, tem como missão principal interiorizar e internacionalizar o ensino superior no Brasil e promover a integração entre os países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Foi criada com o propósito de formar profissionais que possam superar as barreiras impostas por ideologias colonialistas, recuperando histórias que foram silenciadas. Além disso, busca consolidar-se como uma universidade que desafia de forma crítica o colonialismo e reflete sobre suas influências e continuidades ao longo do tempo.

Iniciou suas atividades, em 25 de maio de 2011⁵, no *campus* da Liberdade, na cidade de Redenção, no estado do Ceará. Atualmente é composta por quatro campi: dois localizados em Redenção, Ceará, onde se encontra a sede administrativa, e os outros em Acarape, Ceará, e São Francisco do Conde, Bahia. A universidade oferece uma ampla gama de cursos de graduação, tanto presenciais quanto à distância, além de programas de pós-graduação *latu sensu* (especialização à distância) e *stricto sensu* (mestrado) distribuídos entre diferentes institutos acadêmicos. Os cursos englobam todas as áreas do conhecimento, divididos entre bacharelado

⁵A data para início das atividades foi inserida em um contexto devidamente pensado: 25 de maio é o Dia da África, data alusiva à fundação da Organização da Unidade Africana (OUA) (UNILAB, 2013, p. 36).

e licenciatura.

Em 2024, a UNILAB contava com 4.680 estudantes, distribuídos por diversos países. Do total, o Brasil concentra a maior parte, com 3.162 estudantes, seguido por Guiné-Bissau, com 696 e Angola, com 521. Outros países participantes do contexto acadêmico incluíam Moçambique, com 235 estudantes, São Tomé e Príncipe, com 47, Cabo Verde, com apenas 5 estudantes, e Timor-Leste, com 14. O Programa de Assistência ao Estudante da UNILAB⁶ (PAES-UNILAB) é administrado e executado pela Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAE) no âmbito da Coordenação de Políticas Estudantis (COEST), criada na gestão da ex-reitora Nilma Lino Gomes⁷.

Até dezembro de 2024, período em que a pesquisa de campo foi realizada, o objetivo deste programa era facilitar o acesso a direitos de assistência estudantil por meio de apoio institucional, e a garantia da permanência dos discentes matriculados em cursos de graduação presencial na UNILAB, cujas condições socioeconômicas são insuficientes para permanência na universidade. Oferecia seis modalidades: auxílio moradia; auxílio instalação; auxílio transporte; auxílio alimentação; auxílio social; auxílio emergencial. O ingresso do estudante no Programa de Assistência ao Estudante era feito através do processo seletivo divulgado em edital específico, disponibilizado no site da instituição. A Comissão de Seleção e de Acompanhamento de Permanência ao Estudante (COSAPE), é composta por assistentes sociais que fazem as avaliações socioeconômicas. Para a realização da avaliação socioeconômica dos/as candidatos/as ao PAES são utilizados critérios de cunho social e econômico.

O perfil socioeconômico era analisado a partir de um conjunto de indicadores de modo que a combinação destes aponte o grau de vulnerabilidade social a partir dos seguintes indicadores específicos. A duração dos auxílios era de no máximo 24 meses, conforme especificado em edital renováveis (exceto o auxílio instalação), se comprovado o atendimento dos critérios exigidos em edital. O processo de renovação da concessão de auxílio estava condicionado a nova avaliação socioeconômica sem garantia de deferimento (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2017).

Em relação a adesão e execução na UNILAB do Programa Nacional de Bolsa Permanência, aberto para seleção pública para bolsas no valor de R\$1.400,00 (mil e quatrocentos reais), esse se volta especificamente para estudantes que comprovam ser indígenas

⁶ O programa institucional seguia as diretrizes estabelecidas do Programa Nacional de Assistência Estudantil disposto no Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010.

⁷ Nilma Lino Gomes atuou como reitora da UNILAB entre 2013 e 2014. Intelectual, militante e ativista do Movimento Negro, ela foi a primeira mulher negra a ocupar o cargo de reitora em uma universidade pública federal.

ou quilombolas, tendo seu pertencimento étnico reconhecido por suas lideranças. Ou seja, por mais que o programa nacional coloque que a bolsa deve ser oferecida preferencialmente para indígenas e quilombolas, a UNILAB exclui os estudantes africanos de seu edital.

Talvez as/os leitores tenham estranhado que todas as informações que vieram acima foram conjugadas no passado, o motivo disso é que na fase de revisão final da pesquisa, ou seja, janeiro de 2025, ocorreu, como mencionado na introdução, a regulamentação de mudanças no PAES-UNILAB aprovadas pela regulamentação pela Portaria nº 174, de 15 de janeiro de 2025. A nova regulamentação está em consonância com a Política Nacional de Assistência Estudantil aprovada em 2024, importante conquista da luta pelo direito à educação pública, gratuita e de qualidade. A Portaria indica que o Programa de Assistência ao Estudante (PAES) tem como objetivo viabilizar o acesso a direitos de assistência estudantil, promovendo condições para que estudantes de graduação presencial em situação de vulnerabilidade socioeconômica possam permanecer com sucesso no ambiente acadêmico.

Compromete-se a fortalecer políticas institucionais focadas na inclusão social e igualdade de oportunidades na educação; promover a democratização da permanência no ensino superior público; reduzir desigualdades sociais em diversos contextos; diminuir taxas de retenção e evasão por dificuldades financeiras; estimular o desenvolvimento integral dos estudantes; e implementar auxílios financeiros, conforme o orçamento permite, para apoiar o sucesso acadêmico e a conclusão dos cursos de graduação.

Os beneficiários são, prioritariamente, estudantes oriundos da rede pública de educação básica e/ou com renda familiar per capita de até um salário-mínimo. Podem concorrer aos auxílios, estudantes de cursos de graduação presencial, regularmente matriculados, que atendam às exigências do edital regular ou de fluxo contínuo. Em relação as modalidades de auxílios que serão aplicadas a partir do ano de 2025, a Portaria os define que devem atender diferentes níveis de vulnerabilidade socioeconômica e necessidades específicas, ampliando as modalidades de assistência: Auxílio Permanência - Nível I; Auxílio Permanência - Nível II; Auxílio Permanência - Nível III; Auxílio Permanência - Nível IV; Auxílio Permanência - Nível V; Auxílio Emergencial; Auxílio Discente Mãe/Pai; Auxílio Ingressante; Auxílio Inclusão Digital (Brasil, 2025).

Na nova política alguns auxílios poderão ser acumulados, desde que atendidos critérios específicos estabelecidos nos editais. Os recursos do programa provirão do orçamento da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e outras fontes, porém as concessões dependem da disponibilidade orçamentária. Reforçamos que na ocasião da pesquisa de campo,

essa Portaria ainda não havia sido aprovada, portanto as respostas das/dos estudantes guineenses que serão apresentadas na próxima seção se referem a estrutura do PAES-UNILAB em vigor até dezembro de 2024, conforme verão a seguir.

PERCEPÇÃO DOS/AS ESTUDANTES GUINEENSES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UNILAB

Traremos a análise da importância da política de assistência estudantil na UNILAB com base nas percepções dos/as estudantes guineenses, a partir dos dados coletados na pesquisa de campo. Ao analisar os dados coletados, apresentamos os relatos dos participantes sobre a relevância do Programa de Assistência ao Estudante (PAES) e como o programa tem contribuído em suas permanências na UNILAB. Abordaremos como as/os estudantes avaliam os aspectos positivos da política, da mesma forma em que traremos as críticas apresentadas e os desafios vivenciados.

Chegada na UNILAB e desafios para permanência

A maioria das/dos estudantes que participaram da pesquisa compõe famílias de baixa renda, que vivencia dificuldades financeiras. Ao questionar-se a vida estudantil pregressa, maioria estudou em escolas públicas, correspondendo a 65,6% em relação a 35,4% dos que estudaram nas escolas privadas. Perguntados se já tinham conhecimento sobre o Programa de Assistência Estudantil (PAES) antes de ingressar na UNILAB, 68 estudantes responderam que já sabiam da existência do programa através dos colegas que estudavam na UNILAB, 31 estudantes afirmaram que não tinham conhecimento, e 1 discente não respondeu. Os estudantes que tinham conhecimento sobre a existência do Programa de Assistência Estudantil relataram que ele foi um dos motivos que os levaram a escolher a UNILAB, já que suas famílias, especialmente seus pais, não possuem condições financeiras para custear seus estudos. De acordo com os esses relatos:

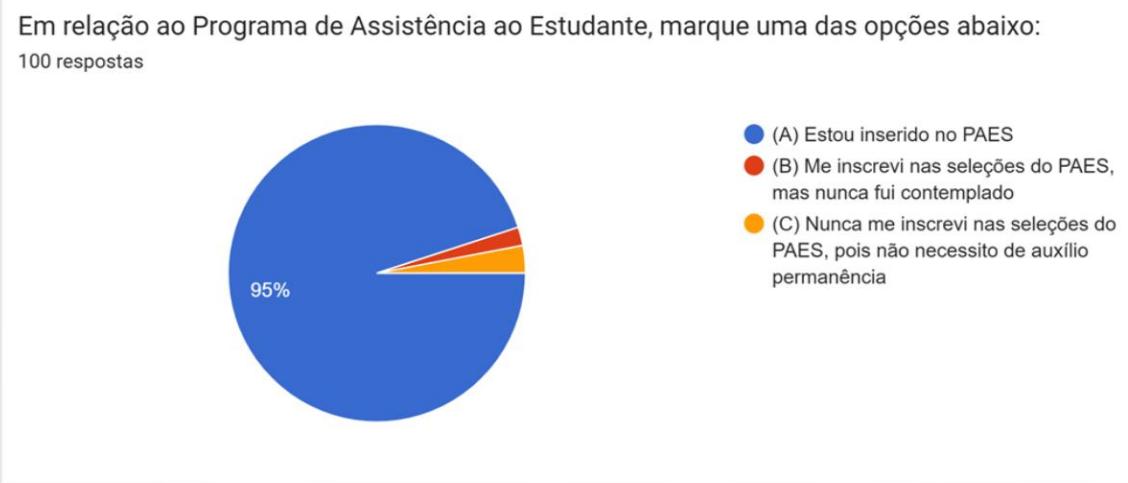
Sim, pois é um dos motivos que impulsionaram a minha vinda para cá, meus pais não têm condições para transformar o meu sonho em realidade.

Sim, pois eu tinha alguns colegas que estavam a estudar na UNILAB, então, antes de eu me inscrever, perguntei como eles se mantêm aqui. Porque, não podia inscrever para exterior sem ter alguém para me apoiar lá, pois já sei que a condição financeira da minha família não daria certo para me manter no exterior. Portanto, quando soube que tinha auxílio estudantil, então, aproveitei a oportunidade para ingressar no ensino superior aqui no Brasil.

Sim, eu sabia, por esse motivo que escolhi a UNILAB.

No que diz respeito ao Programa de Assistência ao Estudante, 95% estão inseridos no programa, 2% se inscreveram, porém, nunca foram contemplados, e 3% nunca se inscreveram nas seleções do PAES, pois não necessitam de auxílio permanência, conforme podemos observar abaixo,

Gráfico 1 – Inserção dos estudantes no programa de assistência estudantil

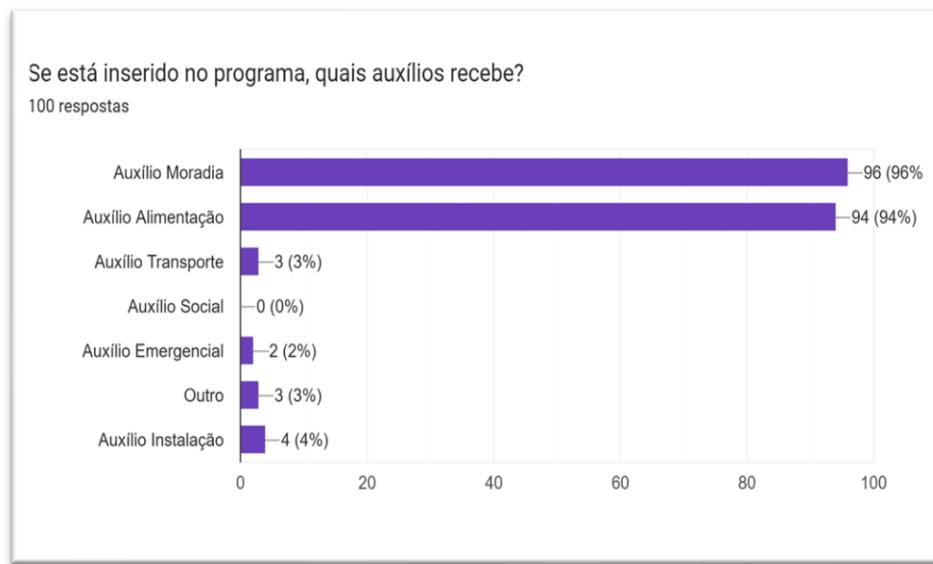


Fonte: Baseado nos dados da pesquisa.

Esses dados evidenciam que a maioria destes estudantes são contemplados com os auxílios estudantis, o que confirma a descrição da realidade familiar, uma vez que muitos não recebem o apoio financeiro de suas famílias. Vemos que quase todos os estudantes inseridos no programa recebem auxílio moradia e alimentação. Estes resultados podem ser explicados pela concentração dos estudantes nos arredores de Redenção e Acarape, assim, dependem mais de moradia e alimentação, em detrimento de outras modalidades de auxílio. A distribuição mostra que 96% recebem auxílio moradia, 94% auxílio alimentação, 4% auxílio instalação, 3% auxílio

transporte, 2% auxílio emergencial e nenhum deles recebem auxílio Social.

Gráfico 2 – Auxílios recebidos pelos estudantes



Fonte: Baseado nos dados da pesquisa.

Por outro lado, para aqueles 5% dos estudantes que não estão contemplados no PAES (ver o gráfico 1), foi questionado sobre o motivo de não estarem inseridos no programa e como têm conseguido se manter na universidade, as respostas foram variadas. Para avaliar a eficácia do PAES, os respondentes foram perguntados se o programa garante a sua permanência na UNILAB, e os resultados apresentados trouxeram um quadro diverso de respostas, mas a maioria acredita que o PAES tem contribuição significativa, embora por si só não garante a permanência ao estudante.

Gráfico 3 – Avaliação do Programa de Assistência ao Estudante



Fonte: Baseado nos dados da pesquisa.

Como se observa no gráfico 3, 32% dos respondentes consideram que o programa garante a permanência dos estudantes na UNILAB, 17% discordam que o programa garante a permanência, enquanto 51% avaliam que a eficácia é parcialmente alcançada. Para estes, a assistência recebida, por si só, não garante totalmente a permanência do estudante na UNILAB, embora pesa significativamente nas suas decisões. No entendimento dos que concordam com a eficácia do PAES, a assistência que recebem é fundamental para o seu sucesso na UNILAB. Como apontado por este estudante:

Sem este programa de assistência estudantil, muitos estudantes guineenses não teriam como continuar com os seus estudos. Pois, Redenção e Acarape não têm lugares onde os estudantes possam encontrar emprego para trabalhar e pagar as suas contas. Deste feito, o PAES tem grande importância na permanência estudantil.

Outra acrescenta que

O PAES nos ajuda a permanecer na universidade, porque muitos estudantes internacionais vêm dos seus países de origem sem ter meios suficientes para custear suas despesas e demais encargos durante o curso de graduação.

Dois estudantes foram enfáticos ao avaliar que o PAES consegue atingir os objetivos: “sim, porque estou aqui graças a esse programa, mas com muitas necessidades insaciáveis”, a outra resposta aponta que “sim, o programa consegue atingir os objetivos, porque atende às necessidades, garantindo que todos os alunos, especialmente os mais vulneráveis, tenham os recursos necessários para conseguirem se manter na universidade”. Estudantes que avaliam que o programa atende parcialmente chegam a afirmar que “de certas formas, não consegue atingir este objetivo, mas ajuda na permanência”. Este outro afirma que “em partes sim, mas com muito sacrifício e renúncias até de coisas básicas por parte dos estudantes para dar conta das despesas”. A maioria mostrou que o programa contribui para a sua permanência na universidade, mas lamentam a quantia destinada aos estudantes quando consideram a atual situação do mercado imobiliário. Por exemplo, este respondente apontou que

O Maciço de Baturité tem sido muito caro, tanto o aluguel, quanto a alimentação, [...] ora preocupa-se em como pagar aluguel, ora preocupa-se em como se alimentar bem. Pois, agora, os valores mais baixos dos aluguéis são R\$ 350,00, para uma casa de um quarto, o que não facilita.

Outro estudante confirma apontando que o “auxílio ajuda só em parte, pois basta só a renda, o auxílio quase acaba, e com isso o estudante corre o risco de entrar em dívidas”. A questão da dívida e do empréstimo são reforçados por este discente:

Em geral, não assegura as despesas mensais, às vezes, precisa recorrer ao empréstimo, porque a política de assistência ao estudante não acompanha a realidade local. Só com os auxílios do PAES, não é possível ter uma vida financeira estável, pois os estudantes não conseguem suprir as suas necessidades, o que os levam a endividarem.

Sob a mesma preocupação, outro respondente descreve que é difícil se manter na UNILAB sem o auxílio estudantil, pois a preocupação com a situação financeira acaba sendo um fator desmotivador: “a permanência depende muito do seu esforço, inclusive agora, antes de terminar o seu curso, já querem cortá-los, e isso faz com que a gente fica desmotivado, sem a permanência como posso manter na universidade?!” Perguntou.

Outra discente enfatiza que, “o programa não consegue responder nem a metade daquilo que deveria responder”. Este participante acrescenta: “não, por enquanto está muito longe de atingir os objetivos estabelecidos, a menos que houvesse mudanças neste âmbito”. Esta insuficiência da quantia do auxílio demonstra um descaso da política de educação superior em garantir a permanência, pois o valor de R\$ 530,00, foi fixado desde o primeiro ano do funcionamento da UNILAB, em 2011, o que na época dava para os estudantes pagarem as suas contas. Como aponta o seguinte respondente:

O programa de assistência estudantil, foi pensado e criado para garantir a permanência dos estudantes, mas, hoje, não consegue garantir mais a permanência de forma eficaz, visto que esse valor correspondia ou dava para permanecer. Com o passar dos anos, a cidade cresceu, os aluguéis e os preços dos produtos nos supermercados estão muito altos, por causa da inflação, do aumento dos impostos e de outros problemas que afetam o Brasil. Isso dificulta a permanência dos estudantes, levando alguns a morarem 3 ou 4 para poder se manter.

Ainda sobre a insuficiência do valor, o seguinte estudante concorda com a dificuldade de viver com o montante do auxílio, afirmando que é pouco quando observadas as despesas mensais dos estudantes, visto que desde a fundação da UNILAB, continuam recebendo R\$ 530,00:

[...] após 14 anos (mais de uma década) da sua existência, os estudantes continuam recebendo auxílio no valor miserável, que nem dá para satisfazer as necessidades básicas como: café da manhã, etc. Embora o refeitório da

UNILAB proporciona almoço e jantar, mas isso não é suficiente.

A afirmação denota a preocupação com a saúde e insuficiência alimentar desses estudantes, revela um quadro de precariedade e limitações financeiras em que estes estudantes se encontram e que impactam diretamente a sua saúde e bem-estar. Essa parece ser uma das maiores preocupações dos estudantes, refletindo a escassez de recursos para sustentar uma alimentação regular e equilibrada, tendo que alimentar apenas duas vezes ao dia, como mostra esse estudante:

Você pode imaginar como é difícil se manter com esse valor sem o apoio da família?! A pessoa fica traumatizada. Além disso, a gente come só duas vezes por dia, às 11h e às 17h, até outro dia. Com R\$ 530,00, os estudantes não conseguem se alimentar bem, os produtos estão muito caros nos mercados.

Para os estudantes com dificuldades de se adaptar a comida servida no Restaurante Universitário (RU), a situação pode ser pior, uma vez que o valor do auxílio não é suficiente para comprar quantidade de comida necessária para preparar em casa:

Não é suficiente para alimentarmos. Às vezes, a comida do RU não cai bem, e a pessoa não tem nem R\$ 1 para comprar outra refeição. O horário do jantar é muito cedo, e ficamos sem comer até às 11 horas do dia seguinte. Este auxílio nem chega para pagar a conta da casa e compensar a comedoria.

O valor do auxílio e as dificuldades financeiras são vistas por 2 estudantes como uma das principais razões para as transferências dos estudantes para outras universidades federais em cidades que oferecem maiores oportunidades. Por exemplo, este respondente confirmou que “o valor do auxílio, agora, é pouco para atender as cidades de Acarape e Redenção, uma das razões de mudanças dos alunos para o estado de Santa Catarina [...]. A mesma conclusão é feita por outro discente reforçando que a dificuldade financeira por conta do auxílio,

Vem dificultando muito a permanência dos estudantes na universidade. [...] o aluguel é muito caro, o que dificulta, muitas vezes, a permanência de muitos aqui, outros procuram saída em outros estados que atendem melhor às suas demandas.

O foco deste estudo está na compreensão da política de assistência estudantil como mecanismo para garantir a permanência dos estudantes na UNILAB. Neste contexto, os participantes desta pesquisa foram questionados se o PAES garante a sua permanência na universidade, dois discentes discordam e confirmam que “muitos estudantes precisam de apoio

familiar para se sustentarem” e que “muitas vezes, o estudante tem que entrar em contato com os pais a fim de contribuir na sua permanência, principalmente no que tem a ver com a alimentação e saúde”.

Outras apontam que o PAES, por si só, não garante a permanência, pois também depende do comprometimento do estudante que não deve reprovar por falta. Outros criticam a falta de vontade dos profissionais que administram o PAES dizendo que

[...] muitas pessoas acabam perdendo auxílio por uma pequena falha que uma simples mensagem de alerta possa resolver. Portanto, podemos ver que a instituição não se esforça em orientar os estudantes quanto ao processo de renovação.

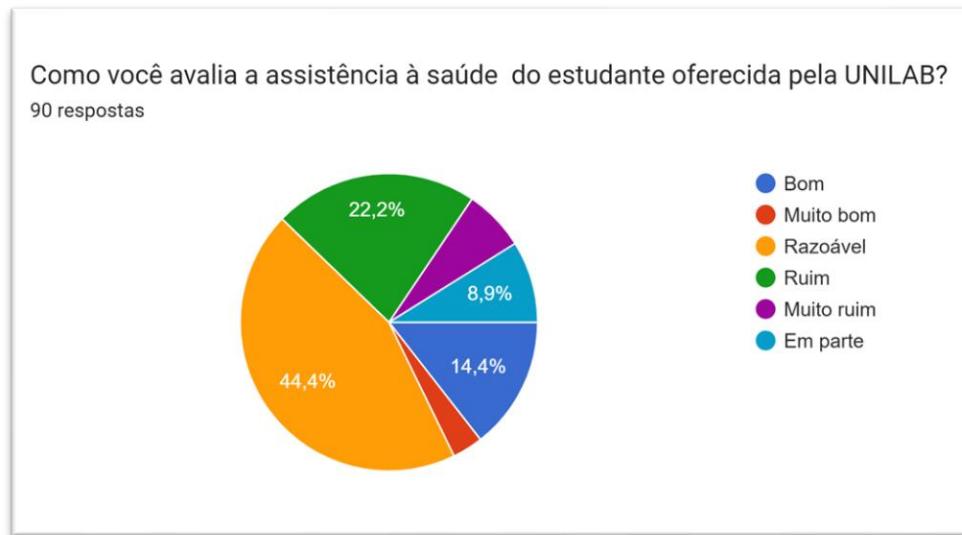
A resposta da outra estudante reforça esta preocupação com o processo de inscrição e solicitação de auxílios estudantis na UNILAB:

O processo de solicitação de auxílio não é facilitador. A instituição não avisa os estudantes sobre documentos pendentes, resultando em desclassificações automáticas, mesmo quando o estudante for aprovado, mas deixou de anexar algum documento, como o termo de compromisso. Essa falta de comunicação e transparência prejudica os estudantes, que muitas vezes são desclassificados injustamente, sem a oportunidade de corrigir os erros ou fornecer os documentos necessários.

Apesar de tudo, os estudantes apresentaram expectativas para o aumento do valor do auxílio, demonstrando esperança para um futuro melhor com os seguintes comentários: “Esperamos que tudo mude o mais rápido possível!” “A UNILAB deve sentar e repensar esta situação, porque é urgente e necessário!” E “as coisas não são fáceis para nós aqui na UNILAB”! “Espero que a pesquisa vai ajudar no aumento do valor do auxílio!”.

Uma das preocupações desta pesquisa tem a ver com a eficácia das políticas de assistência estudantil que não se limita apenas à questão financeira. Nesse sentido, foi verificada a percepção dos estudantes sobre a assistência à saúde prestada a eles na UNILAB e os resultados destacados mostram uma avaliação da qualidade razoável para ruim.

Gráfico 4 – Avaliação sobre a assistência à saúde do estudante



Fonte: Baseado nos dados da pesquisa.

Conforme o exposto, percebe-se que embora alguns estudantes (14,4% e 3,3%) consideram o serviço de assistência à saúde dos estudantes como sendo bom ou muito bom respectivamente, a maioria acredita que se enquadra na avaliação de razoável e ruim, correspondendo a 44,4% e 22,2% respectivamente. Estes resultados evidenciam que apesar do serviço ser relevante no ponto de vista dos estudantes, eles também percebem os desafios que assolam a assistência à saúde na UNILAB. Para o primeiro grupo (bom e muito bom), as respostas mostram os motivos da classificação. Por exemplo, este estudante afirma que os profissionais que dirigem e prestam serviços de assistência à saúde na UNILAB, “fazem um ótimo atendimento, estão dispostos a ajudar, e te dão suporte”. Enquanto o outro coloca que

Sem este serviço, os estudantes não teriam condições de fazer alguns tratamentos nas clínicas privadas. Pois, vimos vários encaminhamentos dos estudantes para o tratamento nos outros lugares por meio deste serviço que custaria cara, se não for o encaminhado por este serviço.

Entretanto, para a maioria, que classificou o serviço como razoável ou ruim, ainda há desafios significativos para que o serviço de assistência à saúde na UNILAB consiga alcançar a qualidade desejada. Este respondente, por exemplo, mostra a questão do acompanhamento do estudante por parte do programa: “é razoável, porque não tem nenhum acompanhamento aos estudantes doentes, [...] e segundo eles, a UNILAB não tem auxiliado de forma esperada”. A preocupação com o tamanho da equipe do atendimento em relação a quantidade de estudantes que precisam do serviço, também constitui a preocupação do outro estudante: “com o número elevado de estudantes da UNILAB, aquele atendimento não é suficiente para todos [...]”. A

situação é ainda melhor descrita para o outro respondente, que apontou o seguinte:

O serviço de assistência à saúde do estudante tem enormes desafios, sobretudo para os estudantes internacionais. Os serviços prestados pelo Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS) não conseguem atender de forma imediata os problemas de saúde de cada estudante, porque oferecem atendimento ambulatorial especializado de forma limitada, têm a Sala de Imunização, Sala de Apoio à Amamentação e Sala de Acolhimento especiais. É perceptível que, devido aos elevados riscos à saúde do estudante, o serviço de saúde da UNILAB não tem sido capaz de atendê-lo e resolver os problemas o mais breve possível por causa das limitações de serviços e técnicos de saúde. Uma questão que ainda é um grande desafio é o pequeno número de técnicos de saúde, médicos e enfermeiros que o programa tem. Salienta-se que o atendimento no posto de saúde de Acarape e Redenção é muito difícil para os estudantes internacionais, pois enfrentam grandes problemas, como descriminação, racismo no atendimento ou durante diagnóstico com o médico.

Outros estudantes concordam com essa afirmação e consideram ruim a assistência à saúde na UNILAB na medida em que apontam que “a assistência à saúde oferecida pela UNILAB é muito péssima, pois vimos muitos casos de mortes que aconteceram, que a universidade não atendeu pela ignorância”. Outro respondente se refere a necessidade de se recorrer ao Sistema Único de Saúde (SUS),

Digo ruim, porque muitos estudantes com problemas de saúde grave, a UNILAB nem ajuda no tratamento. Às vezes, temos que ficar na fila do SUS que demora muito para te chamar, o estudante tem que ir às clínicas privadas para fazer o tratamento o mais rápido possível. Às vezes, não tem dinheiro, tem que emprestar no cartão de crédito, porque o SUS demora muito.

Além destes pontos, quando os estudantes falam dos centros de saúde nas cidades de Redenção e Acarape, mostram preocupação com a forma como são atendidos:

Xenofobia e racismo são sofridos todos os dias nos centros de saúde e redes de distribuição de remédio gratuito, dificilmente um preto e estudante africano consegue remédios ali. Pelo menos eu, sem dinheiro para comprar remédio, fui ali, várias vezes, e nenhuma vez consegui o remédio. E, um dia, fui com um colega que agora se mudou para Universidade Federal de Santa Catarina, nos falaram que o remédio que pretendemos, não podemos receber por sobrar em pouca quantidade.

Para alguns, estas situações seriam minimizadas com um bom funcionamento do serviço de assistência à saúde estudantil na UNILAB. Assim, os estudantes apelam para que a UNILAB tenha um hospital universitário para o atendimento do seu público:

A UNILAB precisa ter hospital universitário, pois muitos estudantes têm problemas de saúde, e não conseguem o tratamento nos hospitais públicos, porque demora bastante para serem atendidos (que nem acontece mesmo) e, por esses e outros motivos, seria muito importante ter hospital na universidade.

A falta de um atendimento adequado e que consiga resolver os problemas dos estudantes também foram apontados como um dos fatores para a transferência dos estudantes para outras universidades federais, principalmente a Universidade Federal de Santa Catarina.

Desempenho acadêmico, integração e violências

O estudo também buscou identificar a percentagem de estudantes que recebem algum tipo de bolsa como a do Programa Residência Pedagógica (PRP), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Bolsa Monitoria (PMB), Programa Institucional de Bolsa Iniciação Científica (PIBIC), Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Bolsa de Extensão Arte e Cultura (PIBEAC), entre outras. Os resultados mostraram que apenas 19% dos estudantes que participaram desta pesquisa recebem a bolsa, variando entre R\$500,00 a R\$700,00, contra 81% que não recebem a bolsa.

É importante destacar que 97% dos estudantes que participaram desta pesquisa não trabalham, enquanto os que trabalham são 3%, a renda mensal varia entre 1 e 2 salários-mínimos. Isso se dá pela insuficiência das bolsas e ausência de ajuda financeira das famílias, como descreve este discente: “muitos estudantes se sentem sensíveis e acabam precisando de ajuda financeira ou trabalhando em empregos de meio período, o que pode afetar seu desempenho acadêmico”. Este respondente complementa que esta situação “acaba dificultando a permanência, levando alguns estudantes a procurarem outras fontes de renda, correndo o risco de corte desse auxílio”.

Ou seja, o trabalho remunerado é a forma que encontraram para se manter: “o meu tempo de permanência já terminou. Para me manter aqui, recebo ajuda familiar e também trabalho”. Esta situação é descrita por outro estudante que não passa pelo mesmo desafio, mas que observa a realidade dos seus colegas:

Conheço estudantes que não foram contemplados com o auxílio do PAES, por

motivos de erros ou falhas na entrega dos documentos. Eles vão para capital, Fortaleza, para trabalhar para se poder permanecer e continuar os estudos. Têm outros que recebem apoio por parte de seus familiares que estão em Guiné-Bissau ou em outros países.

Um outro indicador que auxilia nas reflexões sobre o desempenho acadêmico se refere a questão da maternidade. Como indicado anteriormente, a maioria das estudantes que são mães não têm acesso a creche para seus filhos. Perguntados como conseguem conciliar a maternidade com o estudo, apenas 11 estudantes responderam que são mães e que enfrentam dificuldades para conciliar suas vidas como mães e como estudantes, além de indicar a insuficiência do valor do auxílio estudantil. Como se verifica na resposta de uma delas:

Realmente é difícil, mas como é um desafio para mim, esforço para que tudo dê certo. Por outro lado, torna mais desafiadora quando você é mãe só, sem um parceiro para lhe apoiar. Mas, uma coisa importante em tudo, é a alimentação, muitas vezes sobreviver com R\$ 530,00, é muito difícil, às vezes acabamos por dar prioridade para criança e deixar a nossa barriga vazia.

Outra coloca que “na verdade, torna mais cansativo cuidar da criança e se preocupando com seus estudos” e que “isso é muito complicado, estudar e cuidar do filho ao mesmo tempo”. Por outro lado, quem está com o parceiro consegue conciliar melhor a maternidade com o estudo, conforme aponta outra respondente: “[...] graças a Deus, eu tenho pai do meu filho na minha graduação o que me ajudou bastante no meu estudo”.

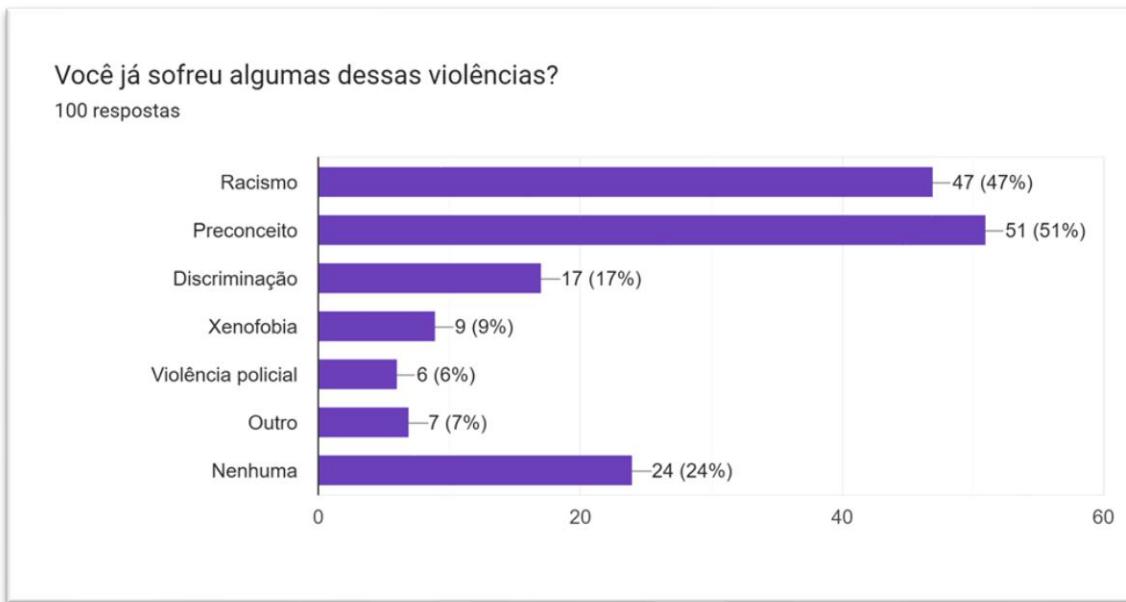
Ainda sobre a maternidade, respondentes relatam investir recursos financeiros para pagar alguém para cuidar de suas crianças: “não é nada fácil, mas pagamos outra pessoa para nos ajudar a cuidar da criança”. “Eu deixo ela com uma senhora que eu pago para cuidar dela nos momentos que eu estou na aula”. Outra considera que “[...] é uma tarefa difícil, principalmente quando não tem uma pessoa do lado que te apoia com a criança e também financeiramente”. Enquanto outra respondente confirma que “Embora não é fácil ser mãe e simultaneamente ser discente, sabendo que não tem creche para crianças, ou seja, creche integral, como no meu caso sem auxílio, pois devido minha permanência esgotada está sendo muito desafiador”.

Essas falas evidenciam que a questão de acesso à creche também é um dos fatores que dificultam as mães na conciliação da maternidade com os estudos. Mesmo para aquelas que os seus filhos não estão no Brasil, a saudade acaba atrapalhando o seu foco nos estudos, como mostra uma das respondentes:

Levando em consideração que o meu filho não está aqui comigo, considero que estou consolidando bem os estudos e a maternidade, porém a saudade do meu filho por conta da distância, às vezes, atrapalha bastante o meu aproveitamento, gerando sensação de tristeza e estresse.

Fica evidente que as dificuldades financeiras e os desafios para se conciliar maternidade e desempenho acadêmico são elementos que interferem na saúde mental das/dos estudantes. Por isso, é importante tecer mediações entre a satisfação das necessidades materiais e o acesso a direitos sociais básicos como segurança alimentar e saúde. Um outro ponto levantado e já demonstrado acima se refere a relatos das/dos participantes sobre violência expressas pelo racismo e xenofobia quando recorrem a política de saúde no Brasil. No formulário, havia uma pergunta direta questionamento se chegaram a sofrer alguma violência no Brasil, e as repostas confirmaram que há um ambiente de hostilidade em relação as-aos estudantes da Guiné-Bissau, de acordo com o gráfico abaixo,

Gráfico 5 – Se o estudante já sofreu alguma violência no Brasil



Fonte: Baseado nos dados da pesquisa

Os dados apresentados revelam que a maioria dos participantes já vivenciou algum tipo de violência, indicando que apenas uma pequena parcela, 24%, afirmou não ter sido vítima de nenhuma violência. O preconceito (51%) e o racismo (47%) aparecem como as formas mais recorrentes de violência relatadas, seguidos por discriminação (17%) e xenofobia (9%). Embora, em menores percentuais, a violência policial (6%) e outros tipos de violências (7%)

também foram mencionados, o que demonstra a amplitude e a diversidade das experiências de opressão enfrentadas pelos participantes. Esses dados sugerem a persistência de contextos de exclusão e desigualdade social, bem como a necessidade de estratégias para combater essas formas de violência e promover ambientes mais inclusivos e respeitosos.

A UNILAB, sendo uma universidade que tem por natureza a promoção da integração entre os países da CPLP, o estudo considerou importante analisar como os estudantes avaliam a integração no seu espaço acadêmico. Assim, 19,4% apontam para a existência evidente da integração entre os estudantes de diferentes nacionalidades, 24,5% não perceberam a integração, enquanto 56,1% acreditam que existe a integração em parte, isto é, não chega a um nível esperado, mas também é perceptível nos espaços acadêmicos. De acordo com esta reflexão,

A UNILAB proporciona a integração entre os estudantes oriundos de diferentes realidades, seja de matriz africana, brasileira e asiática, quer dizer, países membros da CPLP. Estes 7 países que compõem a UNILAB, demonstram suas realidades culturais, costumes, hábitos e suas performances. Com isso, ajuda a universidade a proporcionar um ambiente de muita interação social e de carisma educativa. Embora, a integração traz também alguns desafios na implementação de programa de assistência estudantil e de combate a descriminação, o preconceito, a xenofobia, o racismo e entre outros fenômenos que está colocando a vida dos estudantes internacionais em causa, devido a uma ampla gama de preconceitos na região onde a UNILAB está instalada.

Outro relato interessante aponta a existência da integração:

A integração existe na UNILAB, é fácil ver isso nas relações entre os estudantes internacionais e nacionais, entre os técnicos administrativos, os docentes e discentes. Mas, isso tem que ser trabalhando todos os dias para que ela possa continuar a dar mais frutos e valores para nossas sociedades e mundo. Para tanto, o mundo precisa deste tipo de integração que acontece na UNILAB. Talvez, no futuro essa ideia de UNILAB possa ser inspirar outros países do mundo a fazer como o Brasil.

Há discentes que discordam deste posicionamento, e afirmam que,

Mesmo entre os docentes, não tem integração, imagina entre nós discentes. Não há integração, existe apenas o nome, pois os próprios estudantes e professores criam divisões, e cada um busca se aproximar de seus conhecidos.

A gestão não consegue promover a integração, nem os estudantes nas salas de aulas têm afetividade entre si, que é um dos elementos fundamentais na promoção da integração.

É só uma forma de embelezar a universidade, mas lá no fundo, acabamos não vendo isso diariamente.

Por outro lado, mesmo com a resposta objetiva de que existiria integração, as/os respondentes trouxeram algumas problematizações parecidas com as respostas daqueles que consideram que a integração é em parte ou não existe. Dois exemplos:

Existe, sim, uma integração, mas é um pouco complicada de explicar, pois há momentos em que dá vontade de questionar essa situação, sobretudo nos restaurantes universitários e nas salas de aulas, onde um determinado grupo de estudantes fica de um lado e outros grupos do outro lado, fazendo parecer que não estamos em uma universidade da integração.

Esse ponto de vista é contrariado por outros estudantes que se mostraram indignados com a segregação num espaço que promove a integração, como se observa na resposta deles:

Quanto a integração, é uma fachada, tem que ter a ousadia de dizer que não existe, pois vê claramente a separação dos discentes no Restaurante Universitário, nos ônibus, na cantina e nas salas de aula, grupo de guineenses, de angolanos, brasileiros, moçambicanos, entre outras nacionalidades.

Na turma, os africanos se sentam de um lado e os brasileiros do outro, a mesma coisa acontece entre os africanos de diferentes países.

As políticas institucionais de integração como festival das culturas, celebração do Dia da África, etc., não conseguem dar conta da complexidade humana das diferenças que compõem a comunidade universitária da UNILAB. Mas, as briguiñas internas, cujas origens são, em grande parte, partidárias e polarizadas em extremos, como esquerda ou direita, nos últimos anos, Bolsonaro e Lula, estão acabando com a vitalidade afetiva dessa universidade.

As respostas apresentam críticas e se referem a uma certa idealização do que deveria ser a integração, pois para as/os participantes, a persistência de diferenças políticas e culturais indica a ausência de integração. Esse tipo de percepção também aparece entre aqueles que consideram que a integração é alcançada em parte,

Em partes, porque ouve tentativas falhas, mas que ainda existem as diferenças ou dificuldades que impeçam isso de acontecer. Em diferentes áreas, é possível verificar essa consolidação. Exemplo disso, é nas artes e cultura as ideologias de defesa do extremo e a política não são bem-vindos. Mas, sim, a representatividade, a troca, a contemplação e a degustação das diversas formas de viver ou de manifestação da vida. Ali, se pode ver a integração, nas peças teatrais angolanas sobre o 'Alambamento', nas danças do São Tomé e Príncipe e, entre outros grupos culturais que atuam na universidade. Ali, é possível se integrar, porque não precisa compreender a língua do outro para gostar do ritmo, não precisa ser angolano para gostar do 'Funge', não precisa ser guineense para adorar 'Caldo de Mancarra'. Aliás, se os benefícios do PAES

tivessem dado conta das minhas despesas, todos os dias, eu comeria ‘Caldo de Mancarra’, traduzindo Caldo de Amendoim.

O relato acima apresenta uma leitura otimista sobre as trocas e é interessante, pois menciona que se o PAES desse conta de suas necessidades, comeria todos os dias comida de Guiné-Bissau. Por outro lado, algumas respostas apresentam que há uma cisão entre estudantes internacionais e nacionais, trazendo elementos imensamente preocupantes,

Em alguns aspectos, existe integração, mas a maioria mostram separados, acredito que deve ser por: barreiras comportamental, cultural e até costumes, não existe um plano maior para promover um esclarecimento das variações entre os estudantes internacionais e nacionais, criando uma política de interação entre eles!

Essas cisões interferem na permanência estudantil, pois aparentemente reverberam xenofobia e racismo, como relato a seguir, “com alguns professores sim, e tanto os alunos existe a integração, mas alguns a gente paga isso na pele por ser um negro ou estudante internacional”. Outros relatos evidenciam que até na realização de trabalhos em sala a cisão se reverbera,

Eu respondi em parte, porque de vez em quando, existe uns gestos que demonstram integração, mas em muitos casos não se vê a integração, isso se verifica quando é solicitado uns trabalhos em grupo, principalmente no primeiro semestre, nos trabalhos em grupo, os brasileiros formam grupos entre si, e os estudantes africanos formam grupos entre si.

Em particular, muitos alunos realizam trabalhos de grupo com seus conterrâneos, sem considerar que estamos em uma universidade da integração. É complicado falar da integração em sua totalidade aqui na UNILAB, por isso digo em partes, pois certas pessoas fazem o esforço de se integrar, mas outras não. Um exemplo: é difícil ver brasileiros se misturarem com os africanos, tanto na sala de aula, no RU... e como pode ter uma integração?!

A UNILAB faz a sua parte, em organizar atividades, mas muitos nem gostam de ir nessas atividades. Ainda existe uma divisão perceptível entre os estudantes africanos e brasileiros nas atividades acadêmicas e sociais. Os estudantes africanos costumam realizar suas atividades sozinhos, enquanto muitos brasileiros não demonstram interesse em participar dos eventos organizados pelos africanos. Essa segregação também é evidente em sala de aula e no Restaurante Universitário (RU), onde os grupos tendem a se manter separados.

Também surgiu uma problematização sobre a questão de gênero, a participação dos estudantes internacionais, quilombolas e indígenas nos projetos de extensão e de iniciação científica, quando a respondente coloca que,

Falar da integração no âmbito universitário, é falar da livre participação de todos no processo educativo. Mas não é isso que acontece. A participação de estudantes nos programas de bolsas de extensão, projetos de iniciação científica, apresentações culturais, avaliações em sala de aulas, entre outras coisas, são injustas e, portanto, seletivas, afastando um grupo, uma raça, uma comunidade. Na UNILAB, tem pouca participação de mulheres, estudantes internacionais, quilombolas e indígenas nos projetos de pesquisa e nos programas do tipo. Então, o que existe na UNILAB é a fantasia da integração. Há uma disparidade nesse assunto de integração, porque ao meu ver, cada discente procura ficar perto dos seus conterrâneos, no entanto não existe essa história de integração, muitos menos por parte dos donos da terra que são muito racistas e preconceituosos.

Percebe-se que o racismo e o preconceito também dificultam a integração, de acordo com estas falas:

Há muita prática do racismo institucional. Percebe-se que o racismo e os preconceitos estão muito presentes nesta universidade, desde gestão até nos/as estudantes.

Não dá para dizer que existe integração na UNILAB; em parte, sim, mas é visível a exclusão e atos de racismo dentro dessa universidade.

Além da questão da integração, os discentes lamentam que a universidade não celebra o Dia da África⁸ e as datas das independências dos países parceiros da UNILAB, apenas os estudantes africanos que celebram. Por exemplo, quanto ao Dia da África, este respondente apontou que “É comemorado só pelos africanos, e a universidade não libera os alunos para tomarem parte. Isto é, nas atividades ligadas a África, só terá a participação dos africanos, e nem sempre são liberados nas aulas para fazerem parte”.

Da mesma forma, quanto à celebração das datas da independência dos países parceiros, este estudante descreve que,

A UNILAB é uma universidade muito diversificada, mas é notável que não existe uma honra sobre as datas das independências dos países que compõem a UNILAB. É possível ver nas datas das independências de um desses países, os professores dando falta para os alunos, enquanto estes participam nas atividades. É triste, pois os estudantes não têm vozes para reclamar!

⁸ O Dia da África é celebrado em 25 de maio e marca a fundação da Organização da Unidade Africana (OUA) em 1963, em Adis Abeba, Etiópia. A data simboliza a luta pela independência dos países africanos e a união do continente. Atualmente, a OUA foi substituída pela União Africana (UA), mas o Dia da África continua sendo comemorado em diversos países com eventos culturais, debates e celebrações sobre a história e os desafios do continente africano.

Os estudantes também destacaram que a integração não deveria se limitar apenas às relações entre pessoas, mas também deveria abranger as grades curriculares dos cursos, uma vez que em algumas áreas não estudam conteúdos relacionados aos países parceiros da UNILAB. Apesar de tudo o que foi abordado, dois estudantes reconheceram a contribuição da UNILAB para os países parceiros, especialmente para a Guiné-Bissau:

[...] é umas das universidades federais que traz muitos estudantes guineenses para o Brasil, apesar das dificuldades encontradas aqui, mas formam muitos intelectuais guineenses.

Nesses 14 anos, a UNILAB já formou muitos estudantes da Guiné-Bissau em diversas áreas que hoje estão dando suas contribuições.

Por fim, os estudantes também apontam a necessidade de melhoria para que a UNILAB consiga alcançar níveis desejáveis como um todo, indicando alguns pontos: “O auxílio estudantil, saúde e problemas de falta de professores em alguns cursos, Enfermagem, Serviço Social”, melhorando assim a condição dos estudantes”. Reforçam também que a questão da integração precisa ser analisada e que estratégias para melhoria são necessárias.

Considerações finais

Ao apresentarmos as percepções de estudantes guineenses sobre as ações do Programa de Assistência ao Estudante (PAES) na garantia da permanência UNILAB, trazemos informações importantes que se mostram no campo de desafios para sua efetividade. Por outro lado, ao analisarmos os dados da pesquisa, constatou-se que, embora o PAES não atenda plenamente às necessidades de permanência dos estudantes na universidade, ele desempenha um papel relevante ao garantir parcialmente essas condições e contribuir para o sucesso acadêmico dos/as beneficiários/as. Os resultados também pontuam que o PAES tem um impacto relevante na redução das desigualdades socioeconômicas dos estudantes guineenses, por meio da concessão de diferentes modalidades de auxílios.

Outras reflexões relevantes levantadas pelos participantes estão relacionadas à assistência à saúde e à insuficiência dos valores dos auxílios, questões que têm incentivado a transferência de estudantes internacionais para outras universidades federais, principalmente para Universidade Federal de Santa Catarina. Em relação a efetivação da integração, discentes relataram que existe, mas a maioria argumentou que a UNILAB não consegue promovê-la efetivamente e que, na prática, a integração ainda permanece no campo ideal, sem se refletir no

cotidiano. Além disso, apresentaram elementos sensíveis a respeito do racismo, preconceito e xenofobia, violências que dificultam a integração.

Ou seja, a pesquisa concluiu que ainda está muito longe do Estado brasileiro garantir assistência estudantil capaz de garantir a permanência efetiva das/dos estudantes guineenses. Assim, seria também interessante que a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAE) busque meios para aprimorar sua política de assistência estudantil interna, especialmente na promoção de ações antirracistas e em defesa dos direitos humanos que possam gerar processos acolhedores na universidade e romper com as violências racistas e xenofóbicas relatadas pelos estudantes. Por outro lado, finalizamos este artigo em um contexto de otimismo, pois, como já foi dito, a universidade aprovou, em janeiro de 2025, Portaria que aprimora e reformula sua política com o objetivo de torná-la mais eficaz e inclusiva, indo ao encontro de vários elementos problematizado pelas/pelos estudantes.

Finalizamos essas considerações retomando a frase do revolucionário guineense Amílcar Cabral, colocada como epígrafe deste artigo. Pois, segundo ele, o fim do colonialismo só será completo quando formos capazes de “pensar com as nossas próprias cabeças, andar com os nossos pés”. Nesse sentido, a reivindicação por reparação histórica — seja por meio da cooperação internacional, do acesso à universidade ou da assistência estudantil — integra o conjunto de ações afirmativas que não apenas corrigem desigualdades passadas, mas reafirmam o direito à permanência e à dignidade no presente.

Referências

ASSIS, Anna Carolina Lili; SANABIO, Marcos Tanure; MAGALDI, Carolina Alves; MACHADO, Carla Silva. As políticas de assistência estudantil: experiências comparadas em universidades públicas brasileiras. **GUAL**, Florianópolis, v. 6, n. 4, p. 125-146, dez. 2013. DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2013v6n4p125>.

BRASIL. Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o programa nacional de assistência estudantil - PNAES. Brasília, DF: Presidência da República, 2010a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 6 dez. 2021.

BRASIL. Lei n. 12.289, de 20 de julho de 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Brasília, DF: Presidência da República, 2010b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/lei/l12289.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.289%2C%20DE%2020,Art. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. Lei n. 14.914, de 3 de julho de 2024. Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14914.htm. Acesso em: 3 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 389, de 9 de maio de 2013. Cria o Programa de Bolsa Permanência e dá outras providências. Brasília, DF; Redenção: MEC; Unilab, 2013. Disponível em: http://sisbp.mec.gov.br/docs/Portaria-389_2013.pdf. Acesso em: 3 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução AD Referendum CONSUNI/UNILAB n. 174, de 15 de janeiro de 2025. Reedita, com alterações, a criação e a regulamentação do Programa de Assistência ao Estudante - PAES da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab, aprovadas pela Resolução ad referendum Consuni/Unilab nº 144, de 13 de agosto de 2024. Brasília, DF; Redenção: MEC; Unilab, 2025. Disponível em: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2025/01/Resolucao-Consuni-Unilab-no-174-Reedita-ad-referendum-a-criacao-e-a-regulamentacao-do-Programa-de-Assistencia-ao-Estudante-PAES.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. Portaria normativa n. 39, de 12 de dezembro de 2007. Institui o programa nacional de assistência estudantil - PNAES. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf. Acesso em: 17 set. 2024.

FANON, Frantz. Os condenados da terra. Tradução de Ligia Fonseca Ferreira e Regina Salgado Campos. São Paulo: Zahar, 2022.

FERES JÚNIOR, João; CAMPOS, Luiz Augusto; DAFLON, Verônica Toste; VENTURINI, Anna Carolina. Ação afirmativa: conceito, história e debates. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018.

FERNANDES, Luciana de Gois Aquino; ESTRELA, Simone da Costa; TEIXEIRA, Juliana Cristina da Costa. Políticas públicas de assistência estudantil: uma breve reflexão sobre gênero no instituto federal Goiano-Campus Urutáí. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em: <http://localhost:8080/tede/handle/tede/741>. Acesso em: 15 jan. 2024.

FONAPRACE – FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. Revista comemorativa 25 anos: histórias, memórias e múltiplos olhares. Uberlândia: Fonaprace; Andifes; Proex, 2012.

KOWALSKY, Aline Viero. Os (des) caminhos da política de assistência estudantil e o desafio na garantia de direitos. 2012. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10923/5137>. Acesso em: 15 jan. 2024.

MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. Traduzido por Sebastião Nascimento. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

ROCHA, Andrea Pires. Sistemas de proteção e garantia dos direitos humanos voltados a infância e juventude em Angola, Brasil, Moçambique e Portugal. In: ROCHA, Andrea Pires; SANTOS, José Francisco dos; PEREIRA, Irandi (org.). **Direitos humanos, infância e**

juventude em Angola, Brasil, Moçambique e Portugal: tensões e resistências. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.

TEIXEIRA, Ricardino Jacinto Dumas; BATICAM, Sandra Tricia. Movimento social africano *de fidjus di bideras* de Guiné-Bissau em espaços universitários. **Tensões Mundiais**, Fortaleza, v. 16, n. 32, p. 91-104, nov. 2020. DOI:
<https://doi.org/10.33956/tensoesmundiais.v16i32.3487>.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. PAE: programa de assistência ao estudante. Redenção: Unilab, 2017. Disponível em: <https://bitlyli.com/Ss0Iw>. Acesso em: 22 abr. 2021.

CRediT

Reconhecimentos:	Não se aplica
Financiamento:	Bolsa CAPES
Conflito de interesses:	Os autores certificam que não tem interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
Aprovação ética:	Não se aplica
Contribuição dos autores:	BATICAM, Sandra Trícia – Conceitualização, metodologia, curadoria dos dados, administração de projetos e redação original. ROCHA, Andréa Pires – Orientação da pesquisa, redação – revisão, edição e visualização.

Submetido em: 31 de março de 2025

Aceito em: 2 de junho de 2025

Publicado em: 16 de agosto de 2025

Editor de seção: João Fernando de Araújo

Membro da equipe de produção: Ronald Rosa

Assistente de edição: Giovanna Martins Capaci Rodrigues